

De antigas instituições surge o “novo”: Museus Latino-americanos como espaços de construção de novos sentidos sobre a produção e consumo de alimentos em aulas de química

Ana Paula Gorri¹ (PG)* Irlan von Linsingen¹ (PQ)

¹ Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Tecnológica – UFSC

*apgorri@gmail.com

Palavras-Chave: Educação CTS, Museus, Alimentos

Introdução

Trazendo para o ensino de química a perspectiva de uma educação científico-tecnológica que apresente suas bases teóricas permeadas pelos diálogos entre os estudos CTS latino-americanos¹, com o Projeto Colonialidade/Modernidade² e as Epistemologias do Sul³, essa pesquisa tem como objetivo apresentar Museus latino-americanos como espaços de educação não-formal que podem possibilitar a construção de novos sentidos sobre a ciência e tecnologia. No ensino de química, esses espaços ganham destaque quando levamos para a sala de aula problemáticas relacionadas aos impactos gerados pelo modo convencional de produção e consumo de alimentos. A abordagem das temáticas como os agrotóxicos e transgênicos costuma tratar de conceitos e definições – química e biologicamente – e também dos impactos para a saúde e meio ambiente⁴. No entanto, deixa de lado a possibilidade de apresentar aos estudantes outros caminhos e alternativas para se produzir e consumir os alimentos com impactos muito menores. Consequentemente, tais abordagens apenas reforçam os saberes científicos e tecnológicos hegemônicos como os únicos capazes de garantir nossa permanência no mundo.

Resultados e Discussão

Ao buscarmos em Museus Latino-americanos espaços para problematizações sobre a dominância e neutralidade concedidas aos conhecimentos científicos e tecnológicos que embasam a forma como produzimos e consumimos alimentos, encontramos tais subsídios em exposições sobre saberes e técnicas de povos tradicionais.

Considerando a quantidade de museus presentes na América Latina, foi utilizado o acervo de busca online, produzido pelo Instituto Latino-americano de Museus (ILAM), para a seleção de museus que apresentam espaços com exposições dedicadas aos temas relacionados a saberes e técnicas de povos tradicionais. Para esse trabalho, selecionamos o Museu do Índio (RJ) e o Memorial da América Latina (SP). Além de oferecerem visitação gratuita para o público, o Museu do Índio ainda oferece a possibilidade da visita virtual. Em ambos espaços se fazem presentes inúmeros

elementos e representações que favorecem o questionamento e reavaliação dos conhecimentos aqui abordados. Os principais exemplos são os módulos expositivos sobre o cultivo milenar de milhos. Antes de Colombo levar para a Europa os primeiros grãos e da cultura de tal planta ser considerada uma das mais importantes no mundo, foi com os povos das Américas que ocorreu a domesticação do milho selvagem e as primeiras colheitas. Os tipos de milhos tradicionais vão muito além do milho amarelo e do branco que comumente encontramos em nossas refeições. Além da diversidade genética, as milenares sementes de milho cultivadas por tais povos, especialmente as preservadas pelo povo Guarani, são detentoras de características capazes de resistir geneticamente às modificações causadas pelas sementes transgênicas produzidas e utilizadas largamente no Brasil, fruto de um modo de produção excludente.

Conclusões

À medida que se conhece as formas de produção e consumo de alimentos de povos tradicionais, por meio de tais exposições, abre-se espaço para o questionamento da real necessidade da ampla utilização de agrotóxicos e sementes transgênicas. Consequentemente, tais práticas possibilitam pensar o desenvolvimento de formas alternativas de produção e consumo de alimentos, objetivando minimizar os impactos sociais e ambientais causados por aquelas práticas convencionais que se mostram cada vez mais inadequadas em termos sociotécnicos.

Agradecimentos

Ana Paula Gorri agradece à Capes pela concessão de bolsa para pós-graduação.

1 VON LINSINGEN, I.; CASSIANI, S. Educação CTS em perspectiva discursiva: contribuições dos estudos sociais da ciência e da tecnologia. *Redes*, vol. 16, n. 31, p. 163-182, 2010.

2 BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 11, 2013.

3 SANTOS, B. S. Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

4 TAKAHASHI, J. A.; FERNANDES, P. F. M.; QUADROS, A. L. Questões Tecnológicas Permeando o Ensino de Química: O Caso dos Transgênicos. *Revista Química Nova na Escola*. N° 29, Agosto 2008.